
PORTUGUESE

9718/02

Paper 2 Reading and Writing

May/June 2018

1 hour 45 minutes

INSERT

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

This Insert contains the reading passages for use with the Question Paper.

You may annotate this Insert and use the blank spaces for planning.

This Insert is **not** assessed by the Examiner.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Este caderno de leitura contém os textos para responder às perguntas do caderno de perguntas.

Pode fazer anotações neste caderno de leitura e usar as páginas em branco para planear as suas respostas.
Este caderno de leitura **não** será avaliado pelo Examinador.



This document consists of **3** printed pages and **1** blank page.

SECÇÃO 1

Leia o **Texto 1** e responda às **Perguntas 1, 2 e 3** no caderno de perguntas.

Texto 1

O telemóvel¹ no dia a dia

O telemóvel é visto como um elemento perturbador quando utilizado em certos contextos sociais, mas, e de acordo com um estudo feito no ano passado, é uma tentação usá-lo para uma variedade de atividades. O uso do telemóvel é tão generalizado que muitos acham difícil separarem-se dele por um único segundo ou sequer desligá-lo. Esta sociedade do “sempre disponível” tem causado uma mudança que apesar de ser por vezes irritante, é considerada adequada em muitas situações sociais.

5

Assim, não é visto como algo descabido quando alguém usa um telemóvel na rua ou num transporte público, mas as coisas mudam quando o utilizador está acompanhado, por exemplo, a jantar com amigos num restaurante. “Quando janto fora guardo o meu telemóvel no bolso e não o atendo quando toca,” explicou Manuel de Sousa, de 40 anos, residente de Olhão. Para ele, como para muita gente, o impacto do uso do telemóvel num convívio social é considerado prejudicial para a conversa enquanto que para outros, pode ser visto de forma positiva. As atitudes variam consideravelmente entre as gerações, mas são os mais velhos que se mostram menos tolerantes à intrusão do aparelho no seu espaço social, preferindo o contacto pessoal.

10

15

Como desculpa ou necessidade do momento, o facto é que o seu uso quando “se está com amigos, família ou colegas de trabalho não tem necessariamente que ter fins anti-sociais”, explicou Marta Vasconcelos, de 25 anos de Lisboa. “A intenção não é fugir da conversa, mas contribuir para ela, trazer mais informações sobre o local onde vamos ou combinar um encontro.”

20

Para além das preocupações relacionadas com os seus efeitos sociais, sabe-se que o telemóvel pode causar danos para a saúde. Temos a tendência de dobrar o pescoço para ler, que comprime os nervos que elevam a cabeça. Isto causa dores de cabeça e a sensação de cansaço e rigidez na região do pescoço. Quanto aos olhos, focar num objeto por muito tempo pode deixá-los ressecados. É preciso descansar a vista devidamente para evitar inflamações que podem levar a infeções. O segredo é manter-se consciente do tempo que passamos a usá-lo, e não se exceder períodos de quinze minutos de utilização contínua.

25

¹telemóvel = celular

SECÇÃO 2

Agora leia o **Texto 2** e responda às **Perguntas 4 e 5** no Caderno de Perguntas.

Texto 2**O celular² na sala de aula**

Entre os aparelhos tecnológicos, o celular é, sem sombra de dúvida, uma das mais celebradas invenções da humanidade. Tendo para muitos jovens se tornado, além de objeto de consumo, objeto de desejo e de uso permanente, o celular pode gerar até mesmo certa dependência emocional, o que está cada vez mais causando preocupação entre pais e educadores. Uma pesquisa com estudantes de 13 a 17 anos salienta este fenômeno.

5

De acordo com os resultados dessa pesquisa, o uso do celular à noite é prática recorrente entre os adolescentes e isso está diretamente relacionado com o aumento do nível de cansaço desses jovens. O uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir não só torna mais difícil cair no sono, mas também afeta o quão sonolento ou alerta a pessoa estará no dia seguinte.

10

No que diz respeito ao uso do celular nas escolas, uma preocupação maior é que os aparelhos sejam especialmente uma causa de distração – tanto que muitos estados brasileiros proibiram o seu uso. Contudo, existem educadores como Antônio Cunha (mestre em tecnologia educacional) que acreditam que, em vez de proibir, as escolas deveriam usar os celulares como ferramenta pedagógica. Antônio explica que “é preciso reconhecer o celular como parte da vida do aluno. Não pode haver um abismo entre a vida e a escola. O aparelho também pode ser um fator de motivação dos estudantes.”

15

Segundo Antônio, o professor pode utilizar o celular para ensinar com mais criatividade, por exemplo propondo atividades que permitam aos alunos utilizá-lo de forma produtiva. “Pode pedir para os alunos descobrirem a cotação do petróleo, por exemplo. Além da discussão interessante, estão aprendendo a fazer pesquisa.”

20

Mas será que estão mesmo pesquisando? “Claro que não precisam procurar muito para encontrar informações já presentes na internet. O que mais importa é que os estudantes aprendam como filtrar os seus resultados, e comecem a questionar e analisar.” Ao mesmo tempo, o professor tem a responsabilidade de fazer com que os estudantes saibam que, em outros momentos, o aparelho precisará ser guardado. Isto também servirá de lição para o comportamento destes jovens fora da escola.

25

²celular = telemóvel

BLANK PAGE

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

To avoid the issue of disclosure of answer-related information to candidates, all copyright acknowledgements are reproduced online in the Cambridge International Examinations Copyright Acknowledgements Booklet. This is produced for each series of examinations and is freely available to download at www.cie.org.uk after the live examination series.

Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.